



Produção audiovisual, política cultural e povos indígenas¹

Cláudia Peixoto Cabral ²

UEG/UFG

Resumo: O artigo tem como foco propor uma reflexão sobre políticas culturais de incentivo à produção audiovisual e os povos indígenas. Tem como referência inicial duas iniciativas: o documentário Conhecer para Preservar, sobre as etnias indígenas do Tocantins e o Prêmio Ponto de Mídia Livre do Ministério da Cultura. Utilizo a metodologia de análise de narrativa e pesquisa documental em bases existentes. A ideia deste trabalho é dialogar sobre fomento público ao audiovisual e povos indígenas.

Palavras-chave: Produção audiovisual. Políticas públicas. Povos indígenas; Representação. Acesso.

Resumo expandido:

A proposta deste trabalho tem como enfoque o acesso à política cultural de fomento ao audiovisual pelos povos indígenas. O documentário “Conhecer para preservar as culturas indígenas do Tocantins”, realizado em 1998, com investimentos do Ministério da Cultura, em que participei como produtora é a referência inicial para a sua elaboração. Relaciono esta produção com o Prêmio Ponto de Mídia Livre do Ministério da Cultura no intuito de pensar diferentes modalidades de incentivo institucional à produção audiovisual e povos indígenas.

¹ Trabalho apresentado à VI Semana do Cinema e Audiovisual da UEG. Goiânia, UEG- Campus Laranjeiras, 2017.

² Doutoranda em Antropologia Social (PPGAS-FCS-UFG) Mestra em Antropologia Social (PPGAS-FCS-UFG). Discente do curso de Especialização em Cinema e Audiovisual (UEG). Bacharela em Comunicação Social – Radio e Televisão (UFG) / Jornalismo (IESB-DF). Atualmente é pesquisadora do Grupo de Estudos Cultura, Consumo e Alimentação-UFG. Atuou como repórter e assessora de comunicação no Poder Legislativo Federal, produtora audiovisual, em projetos de comunicação comunitária e no jornalismo sindical.



O documentário registrou as manifestações culturais e o cotidiano de cinco etnias indígenas do Estado do Tocantins: Xerente, Apinajé, Krahô, Xambioá, Javaé e Karajá. Durante seis meses a equipe de produção esteve em campo realizando este trabalho. Em sua concepção o documentário foi elaborado como material de ação educativa. Teve como janela de distribuição e divulgação a exibição em televisões públicas e a participação em festivais de cinema.

A outra política pública que relaciono ao enfoque desta reflexão é o Prêmio Ponto de Mídia Livre, realizado de 2013 a 2015, uma experiência de incentivo à produção audiovisual que possibilitava que grupos étnico-raciais, quilombolas e indígenas, pudessem reinscrever um discurso sobre si mesmo, não pelo olhar do outro, não-índio, mas a partir de sua própria concepção e definição de prioridade enquanto produtor de conteúdo e informação.

Nas experiências de produção audiovisual que são realizadas, a partir, e por realizadores índios o que está em jogo não é somente a possibilidade de criação de imagens, linguagem e cultura visual, campos sociais e de comunicação alternativos, mas um processo de resistência, autonomia e inclusão.

Quinze anos separam as duas perspectivas de política cultural de fomento à produção audiovisual que menciono de forma sucinta neste artigo. Nesta abordagem, pretendi discutir a representação das etnias indígenas e o acesso às políticas públicas de incentivo para realizadores e cineastas indígenas. O Prêmio mídia livre do Ministério da Cultura teve seu último edital publicado em 2015. Apresentou-se como um diferencial e inovação no que tange ao incentivo à produção audiovisual, uma transformação na questão de acesso que mostrava a evolução das políticas culturais de inclusão que se estendem também a este segmento de bens culturais.

No âmbito do Projeto Mídia Livre colocava-se em questão o enfretamento de diferenças culturais que surgem dentro da concepção homogênea de nação. Mecanismo este que permitia uma experiência inovadora: a representação da diversidade no discurso da nação por realizadores indígenas, contrapondo clichês etnocêntricos e da



histórica versão do índio alegórico estereotipado, que ainda prevalece na maioria da produção de informações e imagens relacionadas aos povos indígenas no Brasil.

Referências Bibliográficas

GARCÍA CANCLINI, Néstor. **Diferentes, desiguais e desconectados: mapa da interculturalidade**. Rio de Janeiro : Editora UFRJ. 2005.

HALL, Stuart. **Nuevas etnicidades e Antiguas e Nuevas identidades y etnicidades**. In: *Sin garantias*. Popayán/ Lima/ Bogotá/ Quito: Envió editores/ Instituto de Estudios Peruanos/ Pontificia Universidad Javeriana/ Universidad Andina Simón Bolívar, 2010.

NODARI, Sandra. **A pesquisa como fundamento no roteiro de documentário**. XXXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2012.

OLIVEIRA, Sandro de. **Manual de trabalhos acadêmicos para o curso de Cinema e Audiovisual**. Goiânia: UEG, 2016.

RIBEIRO, Darcy. **Os índios e a civilização**. Petrópolis: Ed. Vozes, 1982,

VASCONCELOS, Cid. **O cinema como objeto de estudo acadêmico. Política e Trabalho**. Revista de Ciências Sociais. 31 set. 2009.